



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A descoberta do corpo

Antes da chegada de Sônia Braga à vila Paços de Ferreira, em Portugal, na virada final da década de 1970, as mulheres eram seres meio abstratos para o menino Valter Hugo Mãe, que se tornaria um dos maiores escritores portugueses modernos. Havia um abismo de roupas austeras o separando das mulheres.

Hugo já havia escrito um belo depoimento sobre o impacto dos discos da banda brasileira Legião

Urbana, que atravessou o Oceano Atlântico e eletrizou seu coração adolescente, em Lisboa.

Entretanto, no recém-lançado livro de memórias *Contra mim* (Biblioteca Azul), ele faz uma evocação surpreendente de outra conexão brasileira: o abalo que representou a presença da série televisiva *Gabriela cravo e canela*, estrelada por Sônia Braga, na sua vida. São textos curtos, mas densos de poesia: “De súbito e certo modo, a 17 de maio de 1977, Sônia Braga inventou a mulher”, escreve Hugo.

E continua: “Aqueles pessoas que víamos com alguma suspeição, admirando sem saber como seriam debaixo das roupas severas, eram afinal de si-nuosas curvas, os peitos livres, o lado

farto das mãos. Comentava-se por toda a parte acerca do perigo que chegava do Brasil.”

Não estamos acostumados a ver as telenovelas como obras revolucionárias. Mas a recepção a uma obra de arte é sempre imprevisível e misteriosa. Sônia Braga, na pele morena de Gabriela, era, simultaneamente, a encarnação da mulher e da liberdade, para Hugo: “Ela era as mulheres do mundo inteiro. Primeira coisa que eu soube do Brasil: ao menos ali, as mulheres existiam todos os dias. Não eram hipóteses aventadas por quem tinha cabelo comprido, voz mais aguda, os dedos finos, sempre confinadas em tarefas de cozinha”.

Ao assistir à telenovela, Valter Hugo

mudou a imagem que tinha sobre o Brasil e sobre as mulheres. Sônia Braga revelava que as mulheres poderiam ter um uso diferente. “Elas serviam para si mesmas, sem sequer serem entendidas pelas outras pessoas, sem serem entendidas pelos homens”.

Na Vila, Hugo que considerava a irmã Marisol mais bonita do que Sônia. Talvez ela fosse mais feliz no Brasil, pensava Hugo. “Que desperdício que fosse mais bonita do que a Sônia Braga numa terra coberta de roupas como era a de Paços de Ferreira”.

Mas, além de alterar a visão sobre o Brasil e sobre a mulher, a aparição de Sônia Braga/Gabriela teve, na sequência, um efeito ainda mais arrebatador: a descoberta do mistério do prazer no

próprio corpo. Hugo mais sonhava do que via Gabriela. O refrão da famosa trilha da novela ressoou fundo: “Para justificar o que nos era incondicional dizíamos: eu nasci assim. Dava para abordar a naturalidade de muito pecado ou pensamento de perigo”.

As experimentações com o corpo revelariam para Hugo que a espiritualidade poderia ser mais física. Deus não inventaria a natureza e, em seguida, a consideraria errada e a humilharia com o pecado. O corpo também era um território do sagrado: “E erraria jamais por cumprir meu corpo. Meu corpo seguia tão sagrado que ele produzia a própria alegria. Eu pensei. Em cada pessoa Deus deixa o mistério da alegria própria”.

ECONOMIA / Brasília fica mais uma vez sem carnaval e, devido ao respeito às medidas sanitárias, profissionais do setor de eventos amargam outro ano de pandemia e esperam soluções para garantir o sustento de quem depende das aglomerações

Sem folia e sem dinheiro

» BRUNA LESSA*
» MARILENE ALMEIDA*

Há quem diga que o ano só começa depois do carnaval, mas, para certas atividades econômicas, o período de fantasias e festas é fundamental para garantir renda ou o incremento no faturamento. Entretanto, pelo segundo ano consecutivo, impactado pela folia de Momo, o setor não terá motivos para comemorar, com as restrições impostas pela pandemia de covid-19.

Segmentos envolvidos na cadeia produtiva dos blocos de rua e escolas de samba mantêm uma rotina de atividades durante o ano todo, e quando um carnaval termina, logo começam os preparativos para os festejos do ano seguinte. De acordo com Ruth Venceremos, 37, diretora do Distrito Drag e produtora do Bloco das Montadas, são diversas reuniões, encontros, atividades de capacitação e formação para conceber a edição de um bloco.

“Alguns de nós têm, pontualmente, outras fontes (de renda), mas uma parte significativa depende exclusivamente da realização de eventos dessa natureza. Logo que começou a pandemia, criamos um fundo de apoio emergencial com foco em artistas LGBTQIA+ e as drag queens, foco principal de nossa ação, o que permite a gente ajudar mais de 100 pessoas com cestas básicas e apoio financeiro”, apontou Ruth.

“Nós que trabalhamos com a cultura, desde o princípio, compreendemos que seríamos os primeiros a parar e, muito provavelmente, o último setor da cadeia produtiva a retomar os trabalhos. A garantia da saúde dos nossos foliões, artistas, técnicos, entre outros, é prioridade”, acrescenta a diretora do bloco.

Ruas vazias

Com a escalada de infecções por covid-19 no DF, o Executivo local publicou no dia (7/1), o decreto anunciando a proibição de festas carnavalescas privadas e de ruas. “São diversos os sentimentos sobre mais um ano sem os eventos no DF. O backstage entende a decisão do cancelamento do carnaval de 2022, devido ao avanço da variante ômicron. Contudo, oscilamos entre a tristeza de mais um ano sem carnaval e sem uma das maiores fontes de renda anual do setor de eventos”, pontua Dandara de Lima, 30, presidente da Associação Backstage Brasília.

Ela expõe que um grande número de profissionais dependem das festas e que é necessário adoção de medidas urgentes para minimizar os efeitos dos atuais decretos do GDF. “A Associação Backstage Brasília, em carta aberta protocolada no GDF, SECEC, CLDF, e divulgada nas redes no dia 14 de janeiro, solicitou a readequação, em caráter emergencial, da verba do carnaval de 2022, para que seja acessada

Bruno Cavalcanti/Bloco das Montadas



Na pandemia, Bloco das Montadas busca formas de amparar artistas

FGS Limpeza/Cedido ao Correio Braziliense



Profissionais de empresa de limpeza dependem dos eventos para o sustento

diretamente pelos trabalhadores, via edital público ou como o Estado julgar melhor”, disse.

A proprietária da confecção de fantasias Geek Mel, Thaís Kelly Brito Lima, 34, contava com um acréscimo das encomendas este ano. Com uma loja on-line, a empreendedora vende, mensalmente para todo país, R\$ 2 mil em fantasias e não vê boas perspectivas para o feriado deste ano. “Carnaval não tem sido uma boa surpresa. Consigo dizer que tem sido até a pior data, sinto que mesmo o halloween está sendo mais celebrado nos últimos anos”, lamenta.

Inclusão

Wesley Santos, 42, trabalha na área de coordenação de riscos de eventos desde 2002, um trabalho que acontece na pré-produção, na execução e na pós-produção dos eventos. Na prática, são realizados os estudos para garantir a segurança dos eventos e disponibilizar adequadamente profissionais de segurança, brigadistas, postos médicos, ambulância, entre outros. “A demanda do serviço, em termos de colaboradores,

chega a ser a maior de um evento, chegamos a gerar mais de 1,4 mil vagas indiretas (em um evento de carnaval), por meio de diárias”, completa.

Há dois anos a renda de Wesley não chega a 10% do que ele ganhava com o trabalho em evento. “A insegurança dos eventos não deixa o profissional fechar a sua agenda, pois de uma hora para outra ela é totalmente desmarcada”, pontuou.

Situação que Gilberto Silva, 48, dono da empresa FGS Limpeza, conhece bem. Ele trabalhava no carnaval e em eventos no Setor Comercial Sul (SCS), mas há dois anos passa por dificuldades. “Por meio do carnaval e das festas aqui no Setor, a gente empregava muita gente em situação de rua. Nos dias de festa conseguimos colocar cerca de 30 pessoas para trabalhar. Ajudamos muitas pessoas aqui e gostaríamos de continuar”, lembrou.

Ele destaca que, como outros profissionais que dependem dos eventos, tem se virado com bicos para garantir o sustento, mas não é suficiente. “O carnaval trazia uma renda muito boa para mim e para todas as pessoas

que dependiam da festa”, lembra.

O Instituto No Setor, que também atua no carnaval de Brasília com o Setor Carnavalesco Sul, consegue fazer a ponte entre as pessoas em situação de rua e empresas como a de seu Gilberto. “Desde que começamos o nosso trabalho, sempre nos preocupamos com a questão da inclusão de quem já estava nesse espaço. No último carnaval a gente teve 30 vagas para pessoas em vulnerabilidade”, disse Felipe Velloso, 32, coordenador geral do No Setor.

Alternativas

A rotina das escolas de samba também é afetada pelo cancelamento. A Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), tradicional escola de samba, viu frustrada a perspectiva de retomada das atividades, pois não participa dos desfiles do DF desde 2014, quando o subsídio governamental foi interrompido. “Para 2022 havia a expectativa de retomada. Com essa nova onda da pandemia, tivemos de nos adaptar mais uma vez”, pontuou Rafael Fernandes de Souza,

Cacá Silva/Divulgação



Aruc participa de apresentações em lives em projeto da Secretaria de Cultura

Reprodução redes sociais



Thaís não espera aumento na venda de fantasias

federal se consolidava como destino turístico. Em 2019, o Distrito Federal foi apontado como um dos destaques da festa, atraindo mais de 1 milhão de pessoas. Em 2020, o Ministério do Turismo destacou um acréscimo de 32% no setor hoteleiro durante o período de folia.

Em 2020, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa, por meio de edital, disponibilizou um aporte de R\$ 4 milhões para fomentar a atividade. Naquele ano, conforme estimativas, 1 milhão de foliões ocuparam as ruas, 20 mil postos de trabalho foram criados e houve um incremento de R\$ 240 milhões na economia do Distrito Federal.

Procurada, a assessoria do Governo do Distrito Federal confirmou que o avanço da contaminação por covid-19 e suas variantes impõe protocolos que impedem as festas e está buscando formas de amparar o setor de eventos, como o Projeto Apoio Atividades Carnavalescas Permanentes, que vai injetar “o valor global R\$ 1.200.000” que vai beneficiar profissionais do segmento. Além disso, por nota, o Executivo reforça a importância da vacinação para a população adulta e infantil para que as comemorações possam ser retomadas o mais breve possível.

*Estagiárias sob a supervisão de Juliana Oliveira

Senac
CNC Sesc

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 10/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de hortifrutigranjeiros em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 24.02.2022, às 10h, no site www.licitacoes-e.com.br, sob o número de consulta 922134. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema “Licitações-e”, na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site www.dn.senac.br/transparenciadn/#licitacoes ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 - Brasília - DF - CEP 70386-540.

MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO
Gerente-Geral do Senac Gastronomia